

O cerrado resiste

Minervino Júnior/CB/DA Press

A necessidade de ser SUSTENTÁVEL

O cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e precisa de ações que possam preservá-lo o máximo possível.



Na primeira reportagem da série especial sobre o bioma em que vivemos, pequenos agricultores falam das possibilidades de produtividade sem causar fortes impactos à vegetação da região que, infelizmente, teve mais de 50% da área desmatada

» ANA MARIA DA SILVA*

» Para entender

O QUE É AGRICULTURA SUSTENTÁVEL?

Segundo o Instituto Brasileiro de Certificação Ambiental (Ibracam), é "produzir mais e de forma consciente, preservando as espécies e não prejudicando o futuro e um dos objetivos da atualidade. Basicamente, ela consiste em equilibrar fatores econômicos, sociais e ecológicos gerando melhor distribuição de renda e substituindo o uso de produtos químicos".

COMO SER SUSTENTÁVEL?

1º) Uso mais eficiente dos insumos atuais: utilize fertilizantes, sementes, plante e

regue na hora certa, com a devida quantidade, e evite fazer conservação de solo. Nesta etapa, é importante fazer o convencional bem-feito. Com isso, o produtor utiliza tecnologias de agricultura de precisão e racionalização do uso de agrotóxicos, faz o manejo integrado de pragas e doenças, e aplica somente quando for o momento necessário, sem excessos.

2º) Substituição de insumos: substitua insumos com preço elevado e que causam determinados impactos ecológicos importantes no solo e nas pessoas por aqueles

que forem mais baratos e menos agressivos, com menor impacto negativo socioeconômico.

3º) Redesenho do sistema de produção em escala de paisagem do produtor e da região ao redor: ou seja, reduza as dependências de maneira significativa para que a agricultura passe a ser de baixo carbono, de custo energético econômico e energia comprada menor.

Fonte: Antônio de Almeida Nobre Júnior, professor de gestão ao agronegócio e ambiental da Universidade de Brasília (UnB)

tudo bianual da rede World Wide Fund for Nature (WWF), que retrata o estado da vida em nosso planeta, o bioma já perdeu metade da vegetação nativa. Mas, em meio a 50% de área devastada, o cerrado resiste.

Com uma beleza diferenciada, importância, características e peculiaridades, o cerrado foi considerado, em 1998, um hotspot mundial de biodiversidade, conceito este que define áreas com grande variedade mas que apresentam alto grau de ameaça. A situação é tão alarmante que essa riqueza — quase — perda ganhará espaço nas páginas do **Correio Braziliense** em nova série de reportagens, que visa apresentar aos

cidadãos da capital federal um novo olhar que revela a exuberância e fragilidade do cerrado, além de propor soluções para a convivência harmônica entre o homem e a natureza.

BIODIVERSIDADE

"A primeira coisa que precisamos destacar no cerrado são suas características de biodiversidade. Dentre as formações savânicas no mundo, na África e no Brasil, principalmente, o cerrado tem uma diversidade biológica e ecológica mas rica, se comparado com outras áreas no mundo", ressalta o professor de gestão ao agronegócio e ambiental da Universidade de Brasília (UnB)

Antônio de Almeida Nobre Júnior.

De acordo com o professor, as áreas do cerrado são utilizadas, em sua maioria, para fins agropecuários. "A área de desenvolvimento da agricultura é plana, possui solos profundos e, de maneira geral, estão praticamente ocupados com as atividades agropecuárias, pastagens e produção de grãos", ressalta. Antônio diz que a ocupação do cerrado em termos de agricultura de pastagem abrangem uma grande área em curto espaço de tempo, modelo não recomendado. "O ritmo de ocupação do que ocorreu no cenário — nós estamos falando em menos de 50 anos — não tem precedentes. É um fenômeno que não se deve repetir na história", afirma.

De acordo com o pesquisador, a solução é procurar medidas que causem menos impacto e devastação ao ambiente. "Precisamos ter uma perspectiva histórica. A agricultura vem se desenvolvendo no mundo há mais de 10 mil anos. E essa agricultura moderna, que dos últimos séculos tem seu auge na ocupação dos cerrados no século 20", diz.

Apesar dos aspectos positivos e negativos do fenômeno ocupacional, as alternativas se tornaram a saída, conforme explica o professor. "A agricultura tem buscado novos caminhos e eles estão surgindo agora, no século 21. Certamente, no final deste século, vamos perceber uma outra agricultura", diz. "Hoje, se fala de agricultura sustentável. A solução não é parar de produzir, mas produzir de maneira mais sustentável, com maior rentabilidade e menor impacto negativo, tanto social quanto ambiental", acrescenta.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Afonso Neto: "Nós sempre pensamos no equilíbrio. Quando trabalhamos com um ambiente mais equilibrado, tudo fica melhor"

Alternativas conscientes como meta

"Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável". Até 2030, essa será uma das 17 metas incluídas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para transformar o mundo. No Distrito Federal, essa também se tornou a meta de muitos produtores rurais. É o caso de Afonso Cortes Neto, 33 anos, que buscou novas alternativas sustentáveis para alcançar uma boa produtividade.

Produtor de grãos, entre elas soja, milho, feijão e trigo, Afonso explica que, para alcançar modelos que não agridam o ambiente, fez alterações no manejo da fazenda. Entre elas, optou pela retenção de água, reciclagem de nutrientes, manejo do solo — técnica em que o plantio é efetuado sem o revolvimento do solo, apenas com operações de abertura do sulco para a deposição de sementes e adubos. "No início, é um pouco complicado ajustar os manejos para conseguir fazer produção. Mas temos visto que, com essas práticas de melhoramento, conseguimos crescer as nossas produtividades a cada ano", garante.

As tecnologias têm sido grandes auxiliadoras. Uma delas é a utilização de drones de mapeamento aéreo. "Por meio deles, coletamos imagens e lançamos em uma plataforma que nos ajuda a administrar os insumos na plantação. Com o mapa da colheita, conseguimos avaliar as correções que são necessárias nessas áreas", afirma o produtor.

Para Afonso, as medidas adotadas são uma forma de respeito com o ambiente. "Nós sempre pensamos no equilíbrio. Quando trabalhamos com um ambiente mais equilibrado, tudo fica melhor", acredita. "Sem o cerrado, não conseguimos produzir o que temos. As áreas são muito boas. Temos limitações, mas aprendemos a conviver com elas. A preservação para nós é muito importante, principalmente devido aos recursos hídricos. Se conseguimos respeitar as Áreas de Preservação Permanente (APPs), matas ci-



Ser sustentável significa ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto"

Joe Valle, produtor rural

liares, rios e as próprias reservas bem conservadas, conseguimos ajudar na captação de água e interagir na agricultura. É extremamente viável integrar as duas coisas. Um ambiente mais equilibrado é bem mais fácil para controlar os fatores", ressalta o produtor.

De acordo com ele, falta maior compreensão das pessoas com o sistema de sustentabilidade. "Se conseguimos entender a dinâmica do sistema, conseguimos vantagens na produção. Nós trabalhamos com o meio ambiente e não podemos querer controlá-lo. É muito difícil, a natureza está em equilíbrio."

RECIPROCIDADE

Estima-se que as primeiras formações do cerrado surgiram há 65 bilhões de anos e, devido a isso, é considerado o ecossistema mais antigo do país. Apesar das invasões e destruições, ainda há quem lute para que sua história permaneça viva, por meio de

ações de proteção e de relações não agressivas. O produtor rural Joe Valle, 43, é prova viva disso.

Em meio às hortaliças distribuídas no percurso de 100 hectares de terra, uma paixão: a agricultura sustentável. "Eu estava na universidade quando tive contato com a agricultura alternativa — como era chamada na época. Depois conheci, percebi o respeito às pessoas e ao meio ambiente que gira em torno desse tipo de produção", afirma.

Adepto do modelo orgânico de alimentação, o produtor explica que a sustentabilidade se faz presente fortemente. "Isso acontece em todos os processos. Desde os consumidores, trabalhadores, e produtores que são desafiados constantemente na busca pela sustentabilidade", afirma.

"Ser sustentável significa ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. É disso que o mundo precisa, para que possamos perpetuar a nossa espécie. Nós estamos

» Você sabia?

O cerrado abriga

5%

da biodiversidade do planeta;

O cerrado já perdeu

50%

de sua área original;

O Brasil destruiu

18.962km²

de cerrado no biênio de 2013-2015. A cada dois meses, nesse período, perdemos o equivalente à área da cidade de São Paulo;

Entre 2007 e 2014,

26%

da expansão agrícola ocorreu diretamente sobre a vegetação do cerrado.

Fonte: Relatório Anual do 2018 da WWF

Integração de culturas

A pluralidade do campo possibilitou o produtor rural Alexandre Cenci, 43, a integrar várias culturas no segmento sustentável. Além da produção de grãos, ele explica que trabalha com suinocultura, bovinocultura e ovinocultura de tal forma que todas andem de mãos dadas. "Por exemplo, o resíduo da suinocultura produz uma energia renovada e limpa, uma energia elétrica. Além disso, essa matéria orgânica vai virar um biofertilizante após o tratamento dos biodigestores. Então ali já temos a receita da produção da energia elétrica, e de fertilização do solo para poder plantar os grãos", explica.

Três pilares são importantes para a produção sustentável, conforme explica o produtor, sendo eles: ambiental, social e econômico. "Eles estão interligados, um sustenta e integra a outro", acredita. "Ambientalmente, o gás passa a virar energia. Economicamente, você reduz o seu custo de energia elétrica, de adubação orgânica, e tem um implemento na sua produtividade das lavouras. É possível também aproveitar a energia térmica do motor de geradores para fazer a limpeza dos barracos da suinocultura com água quente, gastando menos água", ressalta. Por fim, Alexandre diz que socialmente, os funcionários podem trabalhar sobre um ambiente mais adequado.

"Essa integração entre as atividades dão uma condição para o produtor rural e empresário, além de ser mais sustentável a longo prazo. Você pode diversificar um pouco mais os seus negócios e integrá-los ao mesmo tempo", acredita Alexandre. Uma das alternativas encontradas pelo produtor foi a agricultura de precisão — sistema de produção adotado por agricultores de países de tecnologia avançada, que surgiu como um sistema de gerenciamento de informações e faz uso de tecnologias de sensoriamento remoto.

"A tendência da agricultura monitorada é produzir mais usando menos. Então, resume-se a tudo que vai ao encontro da precisão para que não ocorra gasto desnecessário. Colocamos somente o necessário de água, de irrigação, de adubo. Tudo de maneira precisa para que a planta e o solo absorvam, atingindo o máximo de produtividade", ressalta Alexandre. "Essa preocupação do agricultor em preservar o solo, protegê-lo com palha e matéria orgânica veio ao encontro da sustentabilidade", acrescenta.

Após a experiência de alguns anos, Alexandre afirma que a produção sustentável não prejudica a produtividade. "Quando você aplica uma prática sustentável de maneira racional na sua atividade, isso traz um benefício direto", acredita. "As engrenagens ambiental, social e econômica precisam estar interligadas, dando combustão uma para a outra, principalmente a econômica", acredita.

INCENTIVO

Com o intuito de promover a agricultura sustentável, a Emater oferece todo incentivo aos produtores rurais. Em nota, a empresa afirmou que o trabalho é focado em três pilares, justamente o econômico, o social e o ambiental. "Toda assistência técnica ofertada pela empresa sempre preza por esses três aspectos, independentemente da produção ser agroecológica ou convencional". Entre os projetos de incentivo, está o programa de produção orgânica, em que o agricultor utiliza somente produtos naturais. "Desde a alimentação dos animais, passando pelos tipos de adubo, defensivos, tudo é natural. Hoje, no DF, cerca de 300 agricultores produzem alimentos dessa forma", ressalta.

Segundo a Emater, na produção convencional, os técnicos orientam os agricultores sempre a partir do princípio das Boas Práticas Agrícolas (BPA). "Todas as etapas da produção, desde o plantio até a comercialização, são feitas seguindo rígidos critérios de higiene e segurança. Isso diminui potenciais danos ao meio ambiente e à saúde do trabalhador rural, sua família, o consumidor", completa.

* Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Alexandre Cenci: "As engrenagens ambiental, social e econômica precisam estar interligadas, dando combustão uma para a outra, principalmente a econômica"